

MUDANDO DE IDÉIA

MURIEL J. BUSSMAN Enviada por Winnie Luttrell

Quando nossa irmã mais nova nasceu, sessenta anos atrás, meu irmão tinha seis anos e eu oito. Eu sempre fora a "irmã grande", e ele sempre fora "o bebê".

A chegada da menininha foi uma surpresa para nós dois.

Naquela época, não se falava muito sobre "rivalidade entre irmãos" e nenhum "especialista" nos ensinou como lidar com uma criança nova em casa. Mas tínhamos avós inteligentes e amorosos.

Eu estava maravilhada com a neném, gostava de segurá-la no colo e de ajudar minha mãe. Mas os sentimentos de meu irmão eram diferentes. Ele a olhava rapidamente e saía, preferindo ir para o quarto. Eu o chamava para brincar, mas ele não queria saber de nada.

- Por que eles tinham de arrumar esse bebê?

Um dia, vovô veio nos visitar e, com nossa irmãzinha no colo, disse a meu irmão:

- Sabe, ela se parece com o carneirinho que nasceu lá em casa e que estou alimentando na mamadeira. Tenho de ficar tomando conta dele e dar de mamar várias vezes ao dia, exatamente como sua mãe faz com o bebê.

Num sussurro, mas que meu avô pôde ouvir, meu irmão disse:

Pois eu preferia o carneirinho.

Embora vovô, para mim, parecesse velho (eu imaginava que ele tinha uns cinqüenta anos), ele podia escutar muito bem.

- Bem - disse vovô -, se você preferia ter um carneiro, quem sabe podemos fazer uma troca? Eu lhe dou um dia para pensar e, se você amanhã ainda quiser trocar, fazemos negócio.

Achei ter visto vovô piscar para mamãe, mas sabia que devia estar errada, pois meu avô nunca piscava para ninguém.

Depois que meu avô saiu, mamãe se ofereceu para ler uma história para meu irmão. Ele se aninhou na cama, e ela leu para de por um bom tempo.

Meu irmão não parava de olhar para o bebê e mamãe pediu-lhe que o segurasse um instante, enquanto apanhava uma fralda. Quando voltou, meu irmão tinha nossa irmãzinha no colo gentilmente acariciava seus cabelos negros e macios. Ficou deslumbrado quando ela agarrou o dedo que ele oferecia.

- Mamãe, veja, ela está segurando minha mão!

- Claro, ela sabe que você é seu irmão querido - disse mamãe sorrindo.

Ele ainda ficou com o bebê no colo por alguns minutos e parecia muito mais contente quando foi dormir. Nosso avô voltou na noite seguinte, como prometera, e conversou com meu irmão.

- Então, está pronto para trocar a neném por um carneiro?

Meu irmão pareceu surpreso com o fato de vovô se lembrar do acordo.

- Ela agora vale dois carneiros.

Vovô fingiu espanto com a quebra do contrato. Ele disse que tinha de pensar sobre o assunto e que conversariam no dia seguinte.

Como o dia seguinte era sábado, meu irmão e eu ficamos em casa, segurando nossa irmãzinha, vendo-a tomar banho, ser colocada no berço. Meu irmão não a tirava do colo. Pareceu preocupado quando vovô veio visitar-nos à noite e falou sobre a troca combinada.

- Olhe, andei pensando sobre aquela história de trocar a neném pelo carneiro e acho que você está jogando duro. Mas acho que ela pode valer mesmo dois carneiros. Podemos fazer negócio.

Meu irmão hesitou um pouco antes de responder:

- Ela agora está um dia mais velha, acho que já vale cinco carneiros.

Vovô demonstrou surpresa e balançou lentamente a cabeça.

- Não sei, não. Vou ter de ir para casa e pensar sobre a oferta. Talvez tenha de conversar com o gerente do banco.

Quando vovô foi embora, meu irmão parecia preocupado.

Chamei-o para brincar, mas ele foi para o quarto de mamãe e ficou segurando nossa irmãzinha um tempão.

No domingo, vovô veio à nossa casa logo depois do almoço.

Explicou a meu irmão que viera cedo porque ainda tinha de reunir os cinco carneiros e arrumar o quarto da neném em sua casa.

Meu irmão respirou Fundo, olhou vovô direto nos olhos e anunciou:

- Ela vale cinqüenta carneiros agora!

Vovô o olhou incrédulo e balançou a cabeça.

- Acho que não dá para fazer negócio. Não tenho cinqüenta carneiros para dar por um único bebê. Você vai ter que ficar com sua irmã e ajudar seus pais a tomarem conta dela.

Meu irmão deu um sorriso que ele não sabe que eu percebi e, dessa vez, tenho certeza de que vi vovô piscar para mamãe.